

PARASITOLOGIA: INTERAÇÃO SAÚDE E AMBIENTE

WILLIAM DE TOGNI¹; PATRÍCIA DA SILVA NASCENTE²; GERTRUD MULLER³

¹*Universidade Federal De Pelotas – omf.will@gmail.com*

²*Universidade Federal De Pelotas – pattsn@gmail.com*

³*Universidade Federal De Pelotas – gertrudmuller40@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem criada nas universidades brasileiras com o objetivo de contribuir para uma formação integrada nas atividades de ensino (LINS, 2009), bem como instrumento de trabalho que visa a melhoria do ensino de graduação. Através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas favorecendo a articulação entre teoria e prática, a integração curricular em suas diferentes faces e a aproximação das relações entre o corpo discente e docente (ASSIS et al, 2006).

A atuação de monitores de graduação juntamente com discentes e docentes auxilia o professor no desenvolvimento de suas aulas teórico/práticas e na criação de diferentes propostas metodológicas, aproximando desta forma, o acadêmico de sua realidade profissional (LOPES; SILVEIRA; SISNANDO, 2000) e também das áreas com a interação homem, animal e ambiente e da pesquisa no ensino. A relação entre teoria e prática permitem ao aluno analisar os problemas, as situações e os acontecimentos em diferentes contextos e em sua globalidade, procurando estabelecer conexões entre os vários pontos de vista (SCHMITT et al, 2013).

O Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Instituto de Biologia atende a diversos cursos da UFPel com a disciplina de Parasitologia, sendo eles: Medicina Veterinária, inclusa a Turma Especial de Medicina Veterinária, composta por alunos com formação para atuar em assentamentos de reforma agrária, Medicina, Zootecnia, Nutrição, Farmácia e Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado).

Este projeto de ensino objetiva oportunizar o acesso dos monitores aos diversos saberes produzidos nas disciplinas da área de Parasitologia e Ensino de Biologia, promovendo a motivação e construção de conhecimento através do treinamento e interação entre a saúde, ambiente e ensino proporcionados pelas disciplinas do Departamento.

2. METODOLOGIA

O projeto Microbiologia e Parasitologia: Interação Saúde e Ambiente atende a 29 turmas de cursos de graduação no Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas, tendo em média 50 alunos cada. A equipe de trabalho desse projeto conta com dois alunos bolsistas de ensino na área de Parasitologia, dois bolsistas de ensino na área de Microbiologia e um bolsista de ensino na área de Educação. Para a capacitação de todos na execução do projeto, nele estão inclusas:

- a capacitação em relação aos temas contemplados no projeto;
- treinamento para preparação de materiais para aulas práticas;
- auxílio aos discentes de graduação na execução de técnicas microbiológicas e parasitológicas, garantindo o uso do laboratório dentro das

normas de biossegurança com o acompanhamento de docentes do departamento;

- organização de plantões entre os monitores para sanar dúvidas relacionadas as aulas práticas e teóricas;
- criação de página na internet com atualizações nos temas relacionados ao Departamento;
- desenvolvimento de diferentes recursos didáticos que sirvam de aporte para as aulas dos docentes do Departamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram iniciadas em julho/2017 seguindo o cronograma da metodologia. Os resultados obtidos nas tarefas seguidas na Parasitologia são listados a seguir:

- Reunião geral da coordenação com os bolsistas de ensino (Microbiologia e Parasitologia), esclarecendo o projeto;
- Reuniões com orientadores na área de Parasitologia para distribuição das tarefas e o cronograma de aulas práticas dos cursos com o assunto e horário;

Dentre as tarefas executadas estão:

- Preparo de lâminas dos parasitos *Fasciola hepatica*, *Echinococcus granulosus* e *Trichuris trichiura*, de placas com nematódeos como *Ascaris lumbricoides*, *Toxocara canis* e *T. cati*, *Oxyuris* e *Strongylus* para utilização em aulas práticas;
- Organização dos equipamentos de laboratório para a execução das mesmas;
- Distribuição de lâminas e placas com os parasitos e apostilas para auxílio na identificação das estruturas morfológicas;
- Reorganização das apostilas utilizadas nas aulas práticas, onde foram nomeadas as figuras, apontadas algumas estruturas dos parasitos de modo a deixar mais claro o entendimento e correções de nomenclaturas;
- Auxílio à professora orientadora nos cálculos das notas das avaliações realizadas;
- Acompanhamento das aulas práticas ministradas aos cursos Medicina Veterinária, Nutrição, Ciências Biológicas, Farmácia, Medicina, Zootecnia;
- Auxílio aos discentes da graduação durante os plantões para o esclarecimento de dúvidas e preparação para as avaliações das disciplinas.

No período já desenvolvido desse projeto, observou-se pouca procura de auxílio por parte dos discentes até as duas últimas semanas letivas do semestre, com apenas uma procura de uma discente que não tinha o conteúdo devido a estadia em intercâmbio. Quando estava prestes a iniciar o período de avaliações, apareceu uma demanda maior, já demonstrado por Matoso (2014), embora com uma baixa quantidade de alunos, sendo que a grande maioria buscou apenas a visualização das lâminas com o intuito de saber identificar os parasitos.

Quanto ao entendimento do conteúdo ministrado durante as aulas, com exceção do curso de Ciências Biológicas, notou-se que os discentes tem dificuldade de associação dos parasitos com suas estruturas diagnósticas, permanecendo também menos tempo nas práticas observando-os nos equipamentos quando comparados ao curso supracitado.

Foi observado também que a associação de informações etimológicas dos nomes científicos referentes as espécies de parasitos facilita os discentes a assimilar mais facilmente o conteúdo e as informações diagnósticas, o que remete a um sistema semelhante ao dos Mapas Conceituais já utilizados em outros

estudos de monitoria (MENDONÇA; FELIPA, 2016). Além disso, nota-se que alguns discentes não possuem muita experiência com a utilização dos microscópios e principalmente estereomicroscópios, quando apresentam dificuldade para operarem as oculares e a focagem na busca de estruturas dos parasitos.

4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas até o momento permitiram algumas percepções da dinâmica do aprendizado dos alunos envolvendo as dificuldades e familiaridades das turmas de diferentes cursos com os assuntos abordados, possibilitando uma visualização de métodos que podem ser utilizados para melhoria da instrução. Além disso, foi possível compreender parte do desenvolvimento das tarefas técnicas e pedagógicas realizadas no Departamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.
- LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.
- LOPES, G. T.; SILVEIRA, D. B.; SISNANDO, D. S. O cotidiano dos monitores de enfermagem da FENF/UERJ. **Rio de Janeiro (RJ): UERJ**, 2000.
- MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.
- MENDONÇA, Conceição AS; FELIPA, PR de A. O ensino de parasitologia na formação de professores de ciências biológicas: uma intervenção com mapas conceituais. **Revista da SBEnBio, IX**, 2016.
- SCHMITT, Márcia Danieli et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **UDESC em Ação**, v. 7, n. 1, 2013.